

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

Paulo Ricardo Firmino de Farias

Bibliotecas Itinerantes: um estudo de caso das bibliotecas itinerantes do SESC Aracaju, como instrumento de desenvolvimento social nas comunidades carentes

**São Cristóvão-SE
2024**

Paulo Ricardo Firmino de Farias

Bibliotecas Itinerantes: um estudo de caso das bibliotecas itinerantes do SESC Aracaju, como instrumento de desenvolvimento social nas comunidades carentes

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe como requisito para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Telma de Carvalho

**São Cristóvão-SE
2024**

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Farias, Paulo Ricardo Firmino de

F224b

Bibliotecas Itinerantes: um estudo de caso das bibliotecas itinerantes do SESC Aracaju, como instrumento de desenvolvimento social nas comunidades carentes / Paulo Ricardo Firmino de Farias. – São Cristóvão, 2024.
20f. : il.

Orientador: Telma de Carvalho
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) –
Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Ciência da Informação, 2024.

1. Biblioteca itinerante. 2. BiblioSesc. 3. Comunidade carente. I. Carvalho, Telma de. II. Universidade Federal de Sergipe. Curso de Biblioteconomia e Documentação. III. Título.

CDU: 027.8
CDD: 027

Ficha elaborada pela bibliotecária Ma. Veronica Cardoso de Santana – CRB5-1827

Bibliotecas Itinerantes: um estudo de caso das bibliotecas itinerantes do SESC Aracaju, como instrumento de desenvolvimento social nas comunidades carentes

Paulo Ricardo Firmino de Farias

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe como requisito para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Nota: _____

Data de apresentação: 17/10/2024

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Telma de Carvalho
(Orientadora)

Me. Paulo Roberto Fernandes Júnior
(Membro convidado- Externo)

Profa. Dra. Niliane Cunha de Aguiar
(Membro convidado- Interno)

Aos meus pais e filhos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por todas as bênçãos e graças alcançadas, por permitir que eu chegasse até aqui superando todos os obstáculos.

Agradeço aos meus pais Maria José e Carlos Roberto por me ensinarem a ser uma pessoa simples e honrada, agradeço as amigas Roselene, Samara e Aparecida, agradeço a todos os companheiros de curso em especial Maria Adenilza e Estefânia, agradeço a todos os professores das disciplinas e em especial a minha maravilhosa e querida orientadora, Professora Doutora Telma de Carvalho.

E por último, meus agradecimentos à minha linda e amada namorada Luana dos Anjos Assis, que teve um papel extremamente importante nesta e em outras fases de minha vida, obrigado por estar comigo em cada momento, me incentivando a continuar e seguir o meu sonho.

**“Se ao lado da biblioteca houver um jardim, nada faltará”
Marco Túlio Cícero**

RESUMO

Este estudo objetivou compreender os desafios das bibliotecas itinerantes do SESC Aracaju como instrumento de desenvolvimento social nas comunidades carentes da capital, bem como identificar e descrever as experiências dos alunos beneficiados com o projeto e as facilidades e dificuldades observadas pelos colaboradores. Para tanto, foi utilizada a pesquisa bibliográfica para o arcabouço do referencial teórico. Utilizou-se a entrevista com a coordenadora do BiblioSesc para a coleta de informações. A partir da análise de dados pode-se perceber a importância da atuação dessas bibliotecas itinerantes para a qualidade no ensino dos estudantes ao suprir a falta de unidades de informação nas escolas contempladas. Por meio do estudo realizado e dos questionamentos aplicados verificou-se que os resultados podem servir de subsídios para implementação de outras bibliotecas itinerantes ou até mesmo para que sejam tomadas medidas no sentido de ampliação de bibliotecas escolares nas redes de ensino das escolas públicas municipais.

Palavras-chave: BiblioSesc; bibliotecas itinerantes; biblioteconomia social; comunidades carentes.

ABSTRACT

This study aimed to understand the challenges of SESC Aracaju's traveling libraries as an instrument of social development in needy communities in the capital, as well as identifying and describing the experiences of students benefiting from the project and the facilities and difficulties observed by collaborators. To this end, bibliographical research was used to provide the framework for the theoretical framework. An interview with the Bibliosesc coordinator was used to collect information. From the data analysis, it is possible to see the importance of the performance of these itinerant libraries for the quality of student education by making up for the lack of information units in the schools covered. Through the study carried out and the questions applied, it was found that the results can serve as support for the implementation of other itinerant libraries or even for measures to be taken towards expanding school libraries in the teaching networks of municipal public schools.

Keywords: BiblioSesc; traveling libraries; social library studies; needy communities.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Linha do tempo do projeto Bibliosesc.....	25
Quadro 2 Escolas contempladas pelo Projeto BiblioSesc.....	28

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Atividades de contação de histórias.....	26
Figura 2 Atividades de contação de histórias.....	26
Figura 3 Atividades de leitura interativa.....	27
Figura 4 Atividades de contação de histórias.....	27
Figura 5 Carro do Bibliosesc.....	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BICEN	Biblioteca Central da UFS
BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CE	Colégio Estadual
DN-SESC	Departamento Nacional do Serviço Social do Comércio
EBRADI	Escola Brasileira de Direito
ECI	Escola de Ciência da Informação
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IFLA	Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
ODS	Objetivo de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
SESC	Serviço Social do Comércio
SNBE	Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares
STJ	Superior Tribunal de Justiça
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFS	Universidade Federal de Sergipe

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Problema de pesquisa	14
1.2	Objetivo geral	14
1.3	Objetivos específicos	14
1.4	Justificativa	14
		
2	AS BIBLIOTECAS ITINERANTES	15
3	METODOLOGIA	18
3.1	Pequeno histórico do	20
3.2	SESC.....	23
3.3	SESC	24
3.4	Sergipe.....	25
	O projeto BiblioSesc	
	BiblioSesc em Aracaju.....	
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS	37
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	39
	APÊNDICE B – TERMO DE COMPROMISSO LIVRE E ESCLARECIDO ...	40

1 INTRODUÇÃO

No decorrer dos anos, as bibliotecas itinerantes consagraram-se como um dos principais meios de disseminação da informação, destacando-se pelo papel social na vida das pessoas, principalmente das mais carentes de lazer, cultura e informação.

Conhecidas como bibliotecas itinerantes, móveis, volantes ou circulantes, pela característica peculiar de se deslocar para lugares distintos e longínquos, onde normalmente a população não dispõe de instalações fixas de bibliotecas, esse modelo de biblioteca leva acesso à leitura e conhecimento até o cidadão.

Essas bibliotecas não se utilizam, necessariamente, de meios convencionais para transporte do acervo, o objetivo é levar o conhecimento e incentivar a leitura onde ela é mais carente, dessa forma, é possível encontrar pelo mundo diversos modelos de bibliotecas itinerantes, tais como: carros, ônibus, caminhões, vans, barcos, bicicletas e inclusive animais, cada uma dessas utilizando-se de características próprias para alcançar o usuário.

Sob essa ótica as bibliotecas volantes surgem para suprir a carência dos usuários que encontram pouco, ou nenhum acesso à livros e à informação nas proximidades de seus lares, nas escolas onde estudam ou nos lugares onde trabalham, pois sendo essa uma prestação importante de serviço, visto que possibilita, além de comodidade para a população, também uma oportunidade de desenvolvimento pessoal, intelectual, profissional e cultural para os utilizadores e à sociedade em geral.

Dessa forma as bibliotecas itinerantes são iniciativas na prática de incentivo à leitura e têm contribuído para o interesse e o despertar pela informação e conhecimento. É uma prática democrática e de inclusão, bem como uma prestação de serviço à comunidade, sejam estes: jovens ou adultos, estudantes ou não. As bibliotecas itinerantes agregam valor e trazem consigo a essência da Biblioteconomia, que é o acesso e a mediação da informação.

A leitura é uma prática saudável, que traz consequências muito benéficas, como habilidades intelectuais e na criatividade dos indivíduos, promove acesso à cultura, lazer e educação, ajudando na construção da formação do ser humano e posicionando-o no planeta como agente multiplicador do conhecimento.

Tomando como base o estudo desse tipo de biblioteca, visualizou-se a forma com que elas se apresentam e atuam no contexto social local, bem como seu potencial de contribuição à nível nacional e, para isto, é preciso que ocorram mais estudos sobre a temática, tendo em vista a representatividade do interesse para a sociedade.

Do ponto de vista das responsabilidades do poder público, deve-se aprofundar as questões em relação aos direitos do usuário e investimentos nessa área, bem como das

obrigações e deveres das autoridades em prol da educação brasileira como forma de suprir as demandas existentes e garantir um desenvolvimento melhor à população.

Além disso, também é fundamental que existam outras reflexões e abordagens relacionadas à prática profissional do bibliotecário no sentido de levantar a contribuição para a elaboração de políticas de desenvolvimento das bibliotecas itinerantes no país, com a possível ampliação ou a criação de unidades móveis que atendam o anseio da população.

Partindo-se desse princípio, apresentam-se o problema de pesquisa e os objetivos geral e específicos do trabalho, bem como a justificativa para a escolha do tema. Da mesma forma, apresenta-se, também, a estrutura do trabalho apresentado.

1.1 Problema de pesquisa

Quais são as ações que a Biblioteca Itinerante do SESC (Programa BblioSesc) do município de Aracaju (SE) desenvolve nas comunidades atendidas e qual o impacto social dessas atividades?

1.2 Objetivo geral

Conhecer a história, percurso e atuação da Biblioteca Itinerante do SESC (Programa BblioSesc) do município de Aracaju (SE), nas comunidades visitadas no município de Aracaju.

1.3 Objetivos específicos

- Descrever a história da biblioteca itinerante BiblioSesc e as estratégias utilizadas para visita às comunidades de Aracaju.
- Demonstrar as atividades desenvolvidas junto às comunidades contempladas com o projeto BiblioSesc em Aracaju.
- Identificar dentro do projeto BiblioSesc a viabilidade para a execução do programa nas comunidades de Aracaju.

1.4 Justificativa

Optou-se pelo tema Bibliotecas Itinerantes pela falta de abordagem em relação às existentes no Estado de Sergipe, bem como pelo aspecto social e seu impacto em algumas comunidades carentes do município de Aracaju, onde segundo dados do IBGE em 2023

atingiu um índice de pobreza de 27,45%. Pretende-se com a pesquisa, alcançar informações atualizadas que contribuam para melhoria e aperfeiçoamento da temática.

É importante que haja visibilidade e investimento no desenvolvimento dessa atividade, para tanto, pesquisar sobre o tema e divulgar os dados analisados é uma contribuição inquestionável, bem como, realizar críticas e apontar como um sistema de Bibliotecas Itinerantes poderia ser empregado nos diversos setores da administração pública e entidades sem fins lucrativos. Dessa forma, recursos podem ser disponibilizados para manter em funcionamento essa rede de conhecimento.

Por meio de pesquisas em base de dados iniciais para a realização deste TCC, percebeu-se, portanto, se fazer mister que as questões sociais que envolvem o assunto sejam de conhecimento amplo da comunidade acadêmica e da própria sociedade, uma vez que o serviço é em seu prol. Em termos pessoais, desde o início do curso de Biblioteconomia, venho amadurecendo a ideia de estudar essa temática, principalmente pelo cunho social. Sempre visualizei a profissão como um meio de proporcionar à sociedade, acesso à informação, estimulação da leitura e do aprendizado teórico, por meio das unidades de informação e acervos disponíveis.

Dessa maneira, chega-se aqui com a ideia amadurecida e fortalecida, pelo desejo de querer ver um mundo, um país, um estado, um município, uma comunidade melhor.

Atentando-se agora à estrutura do trabalho ora apresentado, a seção 2 traz o referencial teórico utilizado para o desenvolvimento do trabalho, baseando-se em autores com afinidade na temática abordada. A seção 3 traz a metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho, constituindo-se em pesquisa bibliográfica e aplicação de questionário para levantamento das informações. Por sua vez, a seção 4 apresenta os Resultados e Discussão dos dados coletados para atender aos objetivos propostos. E, por fim, a seção 5 apresenta as Considerações Finais do trabalho apresentado.

Apresenta-se, a seguir, a seção 2, composta pelo Referencial Teórico utilizado nesta pesquisa.

2 AS BIBLIOTECAS ITINERANTES

Sabe-se que as bibliotecas devem ser instrumentos culturais necessários para o desenvolvimento crítico e social da sociedade e que devem representar um espaço onde as pessoas encontrem conforto, segurança, instalações físicas adequadas, tecnologia, equipamentos de informática, acervo e profissionais habilitados para atender as necessidades de informação daqueles que a frequentam.

A verdadeira natureza da biblioteca ganha sentido à medida que a disponibilidade de informações começa a ficar pequena diante da especialização dos interesses informativos de cada leitor. Desse modo, “a necessidade de socialização do conhecimento instrumentaliza o caráter público e social das bibliotecas” (Gomes; Lessa, 2015, p. 18). Essa afirmação, enfatiza a carência que a sociedade possui em relação ao conhecimento, bem como demonstra o impacto social exercido pelas bibliotecas.

Na descrição de Houaiss (2021), a palavra “biblioteca” tem sua origem do grego *biblion* (livro) e *teke* (caixa, depósito), portanto um depósito de livros. Mas ao longo dos anos, as bibliotecas evoluíram e se adequaram aos utilizadores, passando a ser, no pensamento do autor deste Trabalho de Conclusão de Curso, verdadeiros “organismos vivos”.

Na visão de Campello e Caldeira (2008, p.16) “As pessoas vão à biblioteca para buscar determinadas informações que geralmente se encontram em livros e em outros materiais, impressos ou não, e mais recentemente na internet”. As bibliotecas têm a função de fomentar o conhecimento e é nesse contexto do mundo contemporâneo que elas vêm sendo requisitadas, inclusive, pela possibilidade de acesso à rede mundial de computadores.

Na concepção de Lessa e Lins (2021), “as bibliotecas públicas são espaços de cultura que prestam serviços à comunidade e que preservam o patrimônio da sociedade. Elas se configuram como um dos principais instrumentos de promoção da cultura de uma sociedade diversa”. As bibliotecas itinerantes, por estarem a serviço da população, ou seja, públicas, são as principais ferramentas para a democratização da leitura.

A IFLA (2010, p. 8), traz uma definição abrangente de biblioteca itinerante

O termo biblioteca itinerante é principalmente usado por bibliotecários britânicos e australianos, que o utilizam para descrever um veículo motorizado que transporta material bibliotecário. Noutros países são denominados Bookmobile, Bibliobús, Bucherbus, etc. Qualquer serviço de biblioteca, que não esteja fixo num lugar, é classificado como uma Biblioteca Itinerante. A biblioteca itinerante moderna pode levar DVD, CD, computadores, fotografias, mapas, jogos e folhetos, etc., além de livros. Disponibilizará equipamentos para fazer download de materiais para discos e outros dispositivos de memória. Veículos motorizados não são o único meio de transporte. Barcos, comboios, aviões, motocicletas, e vários animais são utilizados para o mesmo efeito.

Nesse sentido, existe claramente a possibilidade de suprir, mesmo que provisoriamente, porém de forma simples e eficiente, os anseios da população, pois sabemos que uma biblioteca pública estabelecida permanente, não possui, na maioria dos casos, condições e atrativos. Atualmente existem diversas bibliotecas itinerantes em atividade pelo mundo, no Brasil, em alguns municípios, a exemplo do município de Gravataí, elas se tornaram efetivas pelo projeto de lei municipal de número 0004/2016, e sua visibilidade vem aumentando de um modo geral.

De acordo com a IFLA (2003) a história das bibliotecas itinerantes teve início na cidade de Warrington, Grã-Bretanha, com a Biblioteca Perambulante de Warrington, em 1859, que se tratava de uma carroça puxada por um cavalo, onde ficava disponível aos moradores da cidade. Somente após quase meio século depois, 1905, surgiu o primeiro veículo motorizado a serviço como biblioteca itinerante, e alguns anos depois, em 1912, o primeiro bibliobus. No entanto, segundo a IFLA (2003) existiram desde o início do século XX outras dezenas de bibliotecas itinerantes espalhadas pelo mundo, em países como: Estados Unidos, Turquia, Coréia e Austrália por exemplo.

Na década de 50, uma iniciativa interessante aconteceu em Portugal, onde a Fundação Calouste Gulbenkian (F.C.G.), instituição privada, estabeleceu o hoje extinto Serviço de Bibliotecas Itinerantes, que segundo Neves descreve

nasceu com o intuito de tentar resolver um problema: o da educação pós-escolar dos cidadãos, visto que, quando ‘o homem não procura o livro’ ou ‘não se interessa pelo livro’, tem de ser este a ‘procurar e interessar o homem, para o servir, quer instruindo-o, quer recreando-o’ Neves, 2005, p. 3)

A expectativa de todo profissional bibliotecário é em torno de possibilitar acesso fácil a toda informação possível, porém, é preciso ter consciência que não é uma missão tão simples, onde a realidade se mostra longe do ideal. Portanto:

Embora de grande relevância no processo de formação integral do indivíduo, as bibliotecas no Brasil ainda não são uma realidade disponível a todos. O acesso à biblioteca e consequentemente à informação é um direito previsto na Constituição Brasileira e corresponde também ao anseio por uma educação de qualidade. (Viana; Cavalcante; Pimenta, 2019, p. 61)

No âmbito nacional tem-se uma experiência pioneira de biblioteca itinerante, o projeto Booktruck, que nasceu em Porto Alegre, RS, mas que percorre as regiões do país levando seus serviços, tendo à frente das ações a bibliotecária Catia Lindemann que descreve

O ‘BookTruck – Biblioteca Itinerante’ almeja, a partir do acesso à informação na comunidade, contribuir para a formação de novos leitores; democratizar acesso à leitura em espaços públicos não formais e em instituições como asilos, abrigos e escolas; incentivar a leitura por meio de atividades de leitura e artísticas, visando à

integração com a comunidade em que o cidadão está inserido. Assim, faz-se urgente e necessário buscar soluções para que as pessoas de diferentes segmentos sociais tenham acesso à informação. Nesse sentido, a biblioteca itinerante surge como um instrumento de democratização da informação (Lindemann, 2019, p. 59).

Ações como essa trazem à tona a eficácia e a importância desse tipo de serviço e reforçam o impacto na realização de atividades de mediação da leitura por todos os lugares do país, como forma de atingir a maior quantidade da população possível, democratizando os livros e socializando conhecimento para pessoas carentes de acesso à informação.

Ao voltarmos nossa atenção ao Estado de Sergipe, encontramos o projeto BiblioSesc, que é uma iniciativa do Departamento Nacional do Serviço Social do Comércio (DN-SESC) e que em 28 de março de 2008, foi lançado em Aracaju e conta com duas bibliotecas itinerantes, uma no município de Aracaju e outra em Nossa Senhora do Socorro, possuindo um acervo de aproximadamente 3.000 obras. As unidades móveis podem levar conhecimento às comunidades de todos os municípios sergipanos e entre as atividades disponíveis estão o empréstimo de livros, a consulta a revistas e jornais e a contação de histórias. Conta um processo de cadastro informatizado, disponibilizando empréstimos de livros.

O caminhão do Bibliosesc atende todo o território sergipano por meio de agendamento prévio, porém atua de forma contínua, visitando a cada 15 dias oito escolas da capital sergipana, sendo esta, a quantidade máxima suportada atualmente, conforme a disponibilidade e cumprindo cronograma anual pré-estabelecido no ano anterior.

Essas informações expõem a dimensão da necessidade de informação e o quanto ainda a busca pela mudança dessa realidade permanece. Nesse sentido, as bibliotecas itinerantes demonstram seu relevante papel na sociedade como umas das protagonistas no papel de formação e letramento informacional.

Apresenta-se, a seguir, a seção 3 Metodologia.

3 METODOLOGIA

A metodologia deve se dar por um conjunto de métodos e procedimentos realizados para que o objetivo final seja concretizado de modo a tornar a pesquisa satisfatória e compreensiva. De acordo com Gil (1999) “o método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento”. A metodologia de um trabalho acadêmico traduz os passos que foram utilizados para que os objetivos de pesquisa fossem alcançados. Desta forma, a metodologia constitui-se de [...] um método, ou de uma estratégia de pesquisa agregando vários métodos ou técnicas de pesquisa social, com os quais se estabelece uma estrutura coletiva, participativa e ativa ao nível da captação de informação. (Thiollent, 1988, p. 25-26)

Em relação ao trabalho ora realizado trata-se de uma pesquisa exploratória que se desenvolve através de um estudo de caso e abordagem qualitativa. Castro (1976, p. 66) frisa que “Quando se diz que uma pesquisa é descritiva, se está querendo dizer que se limita a uma descrição pura e simples de cada uma das variáveis, isoladamente, sem que sua associação ou interação com as demais sejam examinadas”.

Em relação ao estudo de caso, pode-se entender que ele é “Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (Yin, 2001, p. 33).

A pesquisa qualitativa, por sua vez, tem como característica e foco, a investigação. Denzin e Lincoln (1994) definem a pesquisa qualitativa como um tipo de investigação com diferentes métodos, envolvendo uma abordagem interpretativa e naturalista para os temas investigados.

A pesquisa exploratória tem como objetivo:

proporcionar maiores informações e conhecimentos sobre uma determinada temática e facilitar a delimitação de um determinado tema de trabalho. Está presente na fase preliminar, como a primeira etapa de pesquisa maior. Utilizada para delimitar um assunto; os objetivos; as hipóteses ou uma vertente interessante do assunto. A pesquisa exploratória necessita de um planejamento flexível, levantamento bibliográfico, entrevistas, análises de exemplos; podendo ser encontrada em forma de pesquisa bibliográfica e estudos de caso (Almeida, 2021, p. 31)

Destaca-se que para se atingir os objetivos traçados neste TCC, realizou-se uma entrevista (APÊNDICE A) com questões semiestruturadas com o coordenador do projeto BiblioSESC a fim de levantar as informações necessárias. A entrevista semiestruturada, conforme Triviños (1987, p. 146) tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa.

Foi de conhecimento do coordenador do projeto, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B) onde constavam todos os esclarecimentos acerca da intenção da pesquisa e informações que atestavam a segurança de sua privacidade.

O projeto está em conformidade com as orientações éticas da pesquisa seguindo os protocolos requeridos pelo Comitê de Ética em Pesquisa para assegurar a privacidade do(s) participante(s).

Para a tabulação e análise dos dados consideraram-se as respostas da entrevista elaborando-se uma análise qualitativa, utilizando, como modelo, a proposta de análise do discurso de Bardin (2011).

Para a realização do levantamento bibliográfico foram utilizadas as bases de dados BRAPCI e Google Acadêmico. A estratégia de busca elaborada utilizou os operadores booleanos AND e OR a partir da seguinte construção: “bibliotecas (itinerantes OR móveis)”.

O período temporal de recorte da pesquisa relacionou-se aos últimos cinco anos (2019 e 2023), tendo por filtro literatura em português e artigos publicados.

Além disso, foram utilizados também livros recuperados a partir de busca no Pergamum, disponível na Biblioteca Central da UFS (BICEN/UFS).

Inicialmente, conforme descreve Ferreira e Valle (2024, p. 1)

A análise de conteúdo corresponde a um conjunto de técnicas por meio das quais se pode analisar um grupo de dados. É bastante utilizada em pesquisas qualitativas, especialmente nas investigações da área da educação, por tratar-se de uma forma muito eficaz de se compreender os conteúdos nem sempre manifestos de um discurso (seja um texto, um gesto, ou a enunciação de uma frase, isso é, qualquer forma de comunicação).

De acordo com os passos estabelecidos por Bardin (2011), a análise de conteúdo engloba quatro etapas, sendo elas: i) história e teoria (perspectiva histórica); ii) parte prática (análises de entrevistas, de comunicação de massa, de questões abertas e de testes); iii) métodos de análise (organização, codificação, categorização, inferência e informatização das análises) e iv) técnicas de análise (análise categorial, de avaliação, de enunciação, proposicional do discurso, de expressão e das relações).

Ainda conforme Bardin (1977, p. 39 *apud* Cardoso, Ghelli e Oliveira, 2021, p. 102).

O analista é como um arqueólogo. Trabalha com vestígios: [...]. Mas os vestígios são a manifestação de estados, de dados e de fenômenos. [...], o analista tira partido do tratamento das mensagens que manipula, para inferir (deduzir de maneira lógica) conhecimentos sobre o emissor da mensagem ou sobre o seu meio, por exemplo. Tal como um detetive, o analista trabalha com índices cuidadosamente postos em evidência por procedimentos mais ou menos complexos.

Desta forma, considerou-se na primeira etapa os aspectos da perspectiva histórica a partir da criação das bibliotecas itinerantes e de suas variadas formas de atuação e adaptação para a propagação do conhecimento.

Na segunda etapa aplicou-se de forma prática, entrevista em forma de questionário simplificado, visando identificar os principais aspectos observados no desenvolvimento do projeto BiblioSesc.

A terceira etapa tratou da análise das informações obtidas, levando-se em consideração a pesquisa bibliográfica realizada, bem como os dados do questionário aplicado.

Na quarta e última etapa, foi realizada a redação do projeto após a obtenção dos dados.

A partir destes critérios e, de acordo com os objetivos propostos no trabalho para a realização desta pesquisa, apresentam-se a seguir informações relacionadas ao objetivo geral que buscou conhecer a história, o percurso e atuação da Biblioteca Itinerante do SESC (Programa BiblioSesc) do município de Aracaju (SE), nas comunidades visitadas no município de Aracaju.

3.1 Pequeno histórico do SESC

A trajetória do SESC se inicia ao término de uma fase nebulosa para a humanidade e da história mundial, conforme se registra no trecho intitulado “Nossa história” (SESC, 2023)

O fim da Segunda Guerra Mundial e do Estado Novo brasileiro trazem mudanças em todo o mundo. No Brasil, em meio às alianças em prol de uma sociedade democrática, trabalhadores e empresários reuniram-se na 1ª Conferência das Classes Produtoras (Conclap) – conhecida como Conferência de Teresópolis, pois realizou-se nesta cidade fluminense de 1 a 6 de maio de 1945.

O vídeo intitulado “*A Carta da Paz Social - O início do Sesc*”, exibe em um breve resumo de 3 minutos e 50 segundos, dessa trajetória².

² Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uSoFMmL6HHE>,

A participação efetiva da classe trabalhadora do comércio, produtores, empresários e trabalhadores, influenciada pela forte necessidade de uma sociedade mais democrática impulsionou a criação de um sistema de desenvolvimento social de qualidade e sucesso até a atualidade, conforme descrito pelo SESC.

Com a participação de representantes patronais e dos trabalhadores, líderes sindicais e associações de classe do comércio, da indústria e da agricultura de todo o país, o encontro deu origem à Carta da Paz Social, publicada oito meses depois. O documento é considerado o marco inicial de novas formas de promoção, pelas classes patronais, da assistência social e da qualificação dos trabalhadores dos setores. Em 30 de novembro de 1945, foi criada a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). O primeiro presidente da CNC, João Daudt d'Oliveira, também presidiu a mesa diretora da Conclap. No ano seguinte, a CNC organizou seu próprio sistema de desenvolvimento social, criando o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), e, logo depois, o Serviço Social do Comércio (Sesc). Essas entidades formam, hoje, um dos maiores sistemas de desenvolvimento social de todo o mundo. (SESC, 2023)

A seguir serão apresentadas informações onde pode-se observar a evolução do processo de existência do SESC seguindo a linha temporal de 1940 a 2020, buscando descrever a relação entre os anos e os ganhos conquistados no decorrer desse espaço de tempo até a década de hoje.

Já nos anos 1940 o Sesc se nacionaliza ao instalar-se em vários estados brasileiros onde posteriormente algumas de suas unidades pioneiras transformam-se ao longo dos anos em Departamentos Regionais – Alagoas, Amazonas, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraná. No Estado de Minas Gerais, um hospital com 600 leitos é criado para o tratamento da tuberculose. Ainda nesse ano o Sesc inaugura as primeiras colônias de férias nas unidades de Bertioxa, São Paulo e de Garanhuns, Pernambuco.

O cenário político e social no ano de 1950 faz com que o Sesc amplie sua atuação. Foi o início das primeiras atividades culturais e a modernização do serviço social. Com infraestrutura pensada intencionalmente para educação, cultura, recreação e saúde, são abertos os primeiros centros de atividades.

A Convenção Nacional dos Técnicos do Sesc, reuniu-se na cidade de Bertioxa e teve uma importante atuação ao recomendar que a educação e a recreação sejam atividades prioritárias para os anos seguintes.

Dentro dos anos de 1960 houve a ditadura militar que era dita pelos militares da época como uma ação revolucionária e era caracterizada como um regime civil-militar. Isso em decorrência da efetiva participação de setores importantes do empresariado brasileiro, principalmente os ligados aos grandes bancos e federações industriais do país, na economia o país teve um grande desenvolvimento econômico, industrial e agrícola, isso devido

basicamente em decorrência do grande número de investimentos realizados pelo Estado e por empresas estrangeiras. No entanto, houve também enorme repressão aos movimentos de trabalhadores, mantendo baixos salários, pois as chances de reivindicação eram mínimas. No entanto, esse crescimento não resultou em uma distribuição de renda, pelo contrário, durante a Ditadura Militar, a concentração de renda nas mãos dos mais ricos cresceu no país.

No Sesc durante essa década, o destaque é o reconhecimento ainda maior ao inserir o inovador envolvendo os idosos

Trabalhadores do comércio recebem um serviço pioneiro, o Trabalho Social com Idosos. Reconhecida pela ONU, a atividade acontece há mais de 50 anos e atende anualmente 60 mil pessoas. Além de resgatarem o valor social dos idosos, as ações do Sesc privilegiam a cidadania e a educação por meio de projetos adaptados às diferentes culturas regionais. (SESC, 2023)

Uma enorme transformação que se deu nos anos 1970 nos grandes centros foi a demanda da população por lazer. E atendendo a essa demanda, são criados novos Centros de Atividades e Centros de Turismo e Lazer. O Sesc vem a se tornar ainda mais conhecido por seus ginásios, suas piscinas e suas quadras esportivas. Em todo o território nacional surgem hotéis e estâncias. A política é fundamentada no acesso dos trabalhadores do comércio a opções de lazer com proposta educativa e inclusiva. O turismo social se estabelece como uma das marcas da atuação do Sesc.

O Sesc investe em ações culturais nos anos de 1980 e surgem diversos projetos dedicados a teatro, cinema, artes plásticas, música e literatura. Há uma grande diferenciação por seu trabalho cultural, com uma programação nacional, que difunde e valoriza a arte e a cultura alternativa produzida no Brasil. O Sesc assume um protagonismo ao chamar para si a responsabilidade de utilizar as diversas linguagens como instrumento de transformação e preservação das tradições regionais.

A partir dos anos de 1990 o Sesc reforça investimentos em educação para crianças, jovens e adultos e cria-se o Sesc Ler Amazônia com fomento de cultura e recreação para todos. Acontece a ampliação da rede de unidades pelo interior do Brasil, a otimização do atendimento nos espaços disponíveis e a criação de parcerias que permitam estender os serviços a cada vez mais a população brasileira. São contempladas as regiões mais carentes do país para a implantação dessas novas unidades. Ainda nesse ano surge uma ideia inovadora e são criadas as unidades móveis de odontologia, o OdontoSesc. A cultura e a saúde se tornam uma prioridade.

Nos anos 2000 a 2010 chega o Mesa Brasil Sesc, rede nacional de combate à fome e ao desperdício, criado com o intuito de abastecer os bancos de alimentos de São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco, que funcionam desde a década de 90. As unidades do

Mesa Brasil Sesc passam a existir em todos os estados do território nacional, estabelecendo parcerias com o comércio e a indústria alimentícia. Doações são distribuídas para entidades assistenciais, complementando e auxiliando na refeição de milhares de brasileiros. O Sesc encerrou essa década com a construção da Escola Sesc de Ensino Médio e em fevereiro de 2008, a instituição abre suas portas para uma turma de jovens e entusiasmados moradores, vindos de diferentes estados do país. O Sesc Ler avança para o Nordeste.

Chegando nos anos de 2010 a 2020, inicia-se a expansão da rede de unidades fixas, adotando práticas sustentáveis que permitam a gestão de instalações ecologicamente eficientes. Em Paraty é inaugurada uma unidade do Sesc, espaço de vivências, pesquisas, troca de saberes e preservação do patrimônio artístico e cultural da cidade histórica. A rede de unidades móveis do Sesc Saúde Mulher chega à maioria dos estados, e o OdontoSesc tem suas unidades aprimoradas para receber pessoas com deficiência.

A sustentabilidade entra em pauta com a criação da Política de Desenvolvimento Sustentável, definida como valor transversal para a atuação da entidade em seus diversos programas. Nesse período, o Sesc também fortalece o apoio aos Departamentos Regionais de estados com baixo IDH. Na última década, a instituição ultrapassou a marca de 6,5 milhões de matriculados.

Com a definição acima e com a descrição detalhada da trajetória do SESC foi possível observar a preocupação desde a sua criação com as questões sociais das mais diversas vertentes, introduzindo no país uma forte marca da democratização do bem-estar social e da universalização da qualidade de vida.

3.2 SESC Sergipe

A trajetória do SESC em Sergipe é descrita por Costa *et al.* (2002 *apud* Oliveira, 2017, p. 33)

O SESC em Sergipe foi instalado como Delegacia Estadual no dia 15 de janeiro de 1948, no salão nobre da Biblioteca Pública, em sessão solene com a presença das classes produtoras e do mundo oficial. Na ocasião, a Administração Nacional deliberou que o funcionamento das duas instituições em Sergipe – SESC e SENAC – fosse sob o regime de administração regional conjunta, sendo, entretanto, a supervisão efetuada por meio de dois Conselhos Regionais distintos, sob a presidência única do Presidente da Federação do Comércio de Sergipe.

Em 22 de abril do mesmo ano o SESC/SE alterou a sua categoria de Delegacia para Departamento Regional e teve como seu primeiro presidente José Ramos de Moraes. Nessa mesma data foi criada a Federação do Comércio do Estado (FECOMÉRCIO-SE). As

instalações funcionavam inicialmente à rua João Pessoa, 48, 1º andar, mudando de endereço em fevereiro de 1960 para sua sede própria à rua Senador Rollemberg, 301, onde ainda hoje encontra-se funcionando, no Centro de Atividades Basílio Machado Neto e no Ginásio de Esportes Charles Edgar Moritz.

No ano de 1970 houve uma separação administrativa com o SENAC, sendo inaugurada a segunda unidade operacional do SESC em Sergipe em 31 de março de 1971, com o nome de Centro de Atividades Prof. Carlos Alberto Barros Sampaio, à Rua Bahia, 1059, no bairro Siqueira Campos, depois de tratativas sem sucesso para a implantação de Unidades Executivas em Estância e Propriá.

Hoje em dia, além das Unidades Operacionais, o SESC em Sergipe conta com uma Unidade no município de Socorro, cuja a atenção é voltada às áreas de educação e saúde e outra unidade no centro comercial de Aracaju com maior área de atuação na Nutrição. Possui uma Unidade Móvel chamada ODONTOSESC, que dispõe de quatro (4) equipes para prestação de Assistência Odontológica aos moradores das cidades do interior do estado e comunidades periféricas da capital, além da Unidade SESC LER Waldemar Silva Carvalho, no Município de Indiaroba.

Diante do histórico apresentado pode-se verificar que ao longo do tempo o SESC com suas unidades em Sergipe evoluiu tanto nas instalações e espaços utilizados para os fins a que se destina, quanto nos diversos tipos de prestações de serviços como: educação, saúde e esporte, beneficiando todos os usuários de norte a sul do estado.

3.3 O projeto BiblioSesc

O projeto BiblioSesc é uma iniciativa do Departamento Nacional do Serviço Social do Comércio (DN-SESC), que destina a sua biblioteca itinerante, conforme descreve a CARTILHA SESC UNIDADES MÓVEIS (2014, p. 3) “[...] promover a leitura através da ampliação e facilitação das condições de acesso ao livro, encurtando a distância entre o leitor e a obra, principalmente para o segmento da população carente de acesso aos bens culturais”

É necessário, então, que a biblioteca conheça o seu público, a comunidade em que está inserida em uma relação onde “a informação é o principal fator de interação entre a Biblioteca Pública e a comunidade e é a difusão da informação que propicia o enriquecimento da comunidade”. (Suaiden, 2008 apud Severiano, 2012) .

A seguir é apresentado o quadro 1 com o histórico da existência do projeto Bibliosesc.

Quadro 1 - Linha do tempo do projeto Bibliosesc

DR	2005	2007	2008	2011	2012	2014	TOTAL
Acre		01					01
Alagoas		01		01			02
Amapá		01		01			02
Amazonas		01		01			02
Bahia		01		01			02
Ceará		01		01			02
Distrito Federal		01		01			02
DN		01	01				02
Goiás		01		01		01	03
Maranhão		01		01			02
Mato Grosso		01		01			02
Mato Grosso do Sul		01		01			02
Minas Gerais					02		02
Pará		01		01			02
Paraíba		01		01			02
Paraná		02		01			03
Pernambuco	01			01			02
Piauí		01		01			02
Rio de Janeiro				02			02
Rio Grande do Norte				01			01
Rio Grande do Sul		01		02			03
Rondônia			01	01			02
Roraima		01					01
Santa Catarina		01		01			02
São Paulo			02	02		02	06
Sergipe		01		01			02
Tocantins		01					01
TOTAL	01	22	04	25	02	03	57

Fonte: SESC (2014)

3.4 BiblioSesc em Aracaju

Em 28 de março de 2008 foi lançado em Aracaju o Projeto Bibliosesc, que no estado conta com duas bibliotecas itinerantes, uma no município de Aracaju e outra em Nossa Senhora do Socorro. Possuindo um acervo de aproximadamente 3.000 obras, as unidades móveis podem levar conhecimento a às comunidades de todos os municípios sergipanos, e dentre as atividades disponíveis estão o empréstimo de livros, a consulta a revistas e jornais e a contação de histórias.

As Figuras 1, 2, 3 e 4 a seguir, apresentam as atividades culturais e de entretenimento desenvolvidas pelo carro do Bibliosesc na semana da sergipanidade de 2023 e em evento cultural na cidade de Indiaroba-SE, que contou com atividades de contação de histórias e leitura interativa.

Figura 1 – Atividades de contação de histórias



Fonte: Rosângela da Cruz Conceição (Técnica do Bibliosesc Aracaju)

Figura 2 - Atividades de contação de histórias



Fonte: Rosângela da Cruz Conceição (Técnica do Bibliosesc Aracaju)

Figura 3 - Atividades de leitura interativa



Fonte: Rosângela da Cruz Conceição (Técnica do Bibliosesc Aracaju)

Figura 4 - Atividades de contação de histórias



Fonte: Rosângela da Cruz Conceição (Técnica do Bibliosesc Aracaju)

As atividades disponibilizadas e desenvolvidas com o público externo também são estendidas e ofertadas para as unidades de ensino contempladas com o projeto Bibliosesc no município de Aracaju, no ano de 2024 essas unidades foram as seguintes:

O quadro 2 apresenta as escolas contempladas.

Quadro 2 - Escolas contempladas pelo Projeto BiblioSesc em Aracaju

REDE DE ENSINO	UNIDADE DE ENSINO	LOCALIDADE
E.M.E.F	MANOEL BONFIM	BUGIO
E.M.E.F	CARVALHO NETO	NOVO PARAÍSO
E.M.E.F	JORNALISTA JOSÉ OLIVA ALVES	SANTA MARIA
C. E	PROF. ARICIO FORTES	AMÉRICA
C. E	PROF. AUGUSTO FRANCO	SANTOS DUMONT
C. E	CEL. FRANCISCO DE SOUZA PORTO	AMÉRICA
C. E	BARÃO DE MAUÁ	SÃO CONRADO
C. E	PAULO FREIRE	INDUSTRIAL

Fonte: produzido pelo autor baseado nas informações prestadas pela coordenadora do projeto Biblosesc

A Figura 5 apresenta o carro BiblioSesc que circula entre as várias regiões do território sergipano.

Figura 5 - Carro BiblioSesc



Fonte: CARTILHA SESC UNIDADES MÓVEIS (2014)

A unidade móvel participa também de eventos paralelos como forma de divulgação e incentivo do gosto pela leitura na população sergipana.

Levando-se em consideração as atividades elaboradas pelo BiblioSesC nas oito escolas acima mencionadas, a próxima seção apresenta os Resultados e Discussão acerca do levantamento de dados realizado junto à gestora do projeto, Rosângela da Cruz Conceição.

A Lei nº 12.244 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País considera que

Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nºs 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998 (BRASIL, 2010).

Um fato importante foi a criação do PL nº 9484/2018 que gerou a Lei nº 14.837 de 08 de abril de 2024, alterando a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Ela dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino do País, para dispor sobre uma nova definição de biblioteca escolar e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE).

As seguintes funções básicas passaram a fazer parte das atribuições do SNBE, de acordo com a Lei nº 14.837 (BRASIL, 2024, p. 3)

I - incentivar a implantação de bibliotecas escolares em todas as instituições de ensino do País;

- II - promover a melhoria do funcionamento da atual rede de bibliotecas escolares, para que atuem como centros de ação cultural e educacional permanentes;
 - III - definir a obrigatoriedade de um acervo mínimo de livros e de materiais de ensino nas bibliotecas escolares, com base no número de alunos efetivamente matriculados em cada unidade escolar e nas especificidades da realidade local;
 - IV - implementar uma política de acervo para as bibliotecas escolares que contemple ações de ampliação, de guarda, de preservação, de organização e de funcionamento;
 - V - desenvolver atividades de treinamento e de qualificação de recursos humanos, para o funcionamento adequado das bibliotecas escolares;
 - VI - integrar todas as bibliotecas escolares do País na rede mundial de computadores e manter atualizado o cadastramento de todas as bibliotecas dos respectivos sistemas de ensino;
 - VII - proporcionar, obedecida a legislação vigente, a criação e a atualização de acervos, mediante apoio técnico e financeiro da União aos sistemas estaduais e municipais de ensino;
 - VIII - favorecer a ação dos sistemas estaduais e municipais de ensino, para que os profissionais vinculados às bibliotecas escolares atuem como agentes culturais, em favor do livro e de uma política de leitura nas escolas;
 - IX - firmar convênios com entidades culturais, com vistas à ampliação do acervo das bibliotecas escolares e à promoção de atividades que contribuam para o desenvolvimento da leitura nas escolas;
 - X - estabelecer parâmetros mínimos funcionais para a instalação física das bibliotecas no âmbito das escolas, em atenção ao princípio da acessibilidade, a fim de que se constituam espaços inclusivos.
- Parágrafo único. Respeitado o princípio federativo, o SNBE atuará para fortalecer os respectivos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.”

A constituição federal no seu Art. 205 define que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

O texto do Projeto de Lei municipal nº 0004/2016, do município de Gravataí-RS, descreve em um trecho do seu texto de justificativa

A inexistência de bibliotecas públicas nas zonas próximas da população de baixa renda é um agravante para a baixa leitura dos brasileiros. Considerando aquelas que estão em funcionamento, um número irrisório. Assim, a perspectiva de inclusão social a partir das bibliotecas móveis é significativa, visto que traz para perto dos excluídos o acesso à informação.

Portanto, entende-se que é um dever e responsabilidade do Estado prover, manter e desenvolver a Educação no Brasil e, dessa forma, observamos que o desenvolvimento educacional da sociedade está sendo comprometido ao verificar que ainda há uma disparidade dos números de unidades de ensino que não possuem bibliotecas escolares à disposição. Esse fato corrobora diretamente no futuro dos estudantes.

Segundo a Escola Brasileira de Direito, EBRADI (2019)

As entidades paraestatais são entidades fomentadas pelo Estado, embora não façam parte da administração pública indireta. A elas compete o desenvolvimento de tarefas de interesse social, razão pela qual se justifica o fomento pelo Poder Público, que em contrapartida deve exercer certo controle.

Ainda dentro desta definição, ela as divide e classifica da seguinte maneira:

i) serviços sociais autônomos (sistemas); ii) entidades de apoio; iii) organizações sociais e iv) organização da sociedade civil de interesse público (oscp)

I. SERVIÇOS SOCIAIS AUTÔNOMOS (SISTEMAS)

1. São instituídos por lei.
2. Têm personalidade jurídica de direito privado.
3. Prestam serviço de forma filantrópica.
4. São mantidos por dotações orçamentárias ou contribuições parafiscais.
5. Ministram assistência ou ensino a certas categorias sociais ou profissionais.
6. Têm algumas características da administração pública, como a necessidade de processo seletivo e respeito a algumas regras de licitação.
7. Integram o Sistema S: Sesi, Sesc, Senai, Senac, Sebrae e outros.

Entende-se que o trabalho desenvolvido pelo SESC em Aracaju com as bibliotecas itinerantes do projeto BiblioSESC é uma prestação de serviço à população da capital sergipana, serviço esse que mesmo sem estar diretamente ligado ao Estado, mas por este fomentado, vem promovendo papel importante no desenvolvimento social. A seção 4, a seguir, apresenta os Resultados e Discussão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentam-se, nesta seção, os resultados obtidos por meio da entrevista realizada com a coordenadora do projeto BiblioSesc em 10/09/2024, Rosângela da Cruz Conceição.

De acordo com a coordenadora, o projeto BiblioSesc *se iniciou no ano de 2005, pelo Departamento Nacional do Serviço Social do Comércio. Em relação à cidade de Aracaju o início foi no ano de 2008 e em 2012, mais uma Unidade Móvel chega na cidade de Nossa Senhora do Socorro.*

Os envolvidos direta e indiretamente no projeto correspondem a, *no mínimo, dois profissionais: a Analista de Cultura que desenvolve trabalho técnico e o motorista que além de dirigir o caminhão do BiblioSesc auxilia na segurança.*

Questionada em relação à média de investimento anual no projeto, a coordenadora esclareceu que é de *aproximadamente cerca de 30 mil reais*. Nesse sentido, perguntou-se se há parceria ou patrocinadores para o projeto, sendo informado pela coordenadora que *sim, há parcerias. Escolas Municipais e Estaduais, Associações Comunitárias. Já o patrocinador do projeto é o próprio Departamento Nacional do Serviço Social do Comércio.*

Partindo-se para os objetivos específicos, relatou a coordenadora que o programa da Biblioteca Itinerante (BiblioSesc) *na cidade de Aracaju iniciou-se no ano de 2008*. Portanto iniciou-se há menos de vinte anos, sendo ainda um projeto jovem e tímido, mas com um potencial muito grande de atuação e expansão.

Do ponto de vista educacional, esses modelos de bibliotecas, pela sua versatilidade, implementaram um serviço de relevância muito grande desde sua chegada na capital sergipana, tendo em vista que o projeto atende anualmente oito colégios desprovidos de unidades de informação.

Cabe ressaltar que em 2012, com a chegada da segunda unidade móvel no Estado, foi possível a expansão do projeto para outro município, aumentando ainda mais a autonomia e o atendimento do todo o seu público: estudantes da rede pública de ensino com faixa etária *a partir de 12 anos de idade, corpo docente e também pessoas da comunidade.*

As unidades móveis do SESC oferecem *um acervo bem diversificado, que atende a todo o público, como: literatura americana, literatura brasileira, literatura francesa e afins, espanhol, inglesa, portuguesa, romance, conto, prosa, teatro, dentre outras, enriquecendo ainda mais o conhecimento e a cultura dos alunos.*

Observou-se uma estratégia de cobertura bastante eficaz em torno da organização adotada pela coordenação do projeto para visita às instituições de ensino, sendo essas feitas *quinzenalmente, das 9h às 16h, onde cada uma dessas instituições consegue receber mensalmente duas visitas do BiblioSesc com atividades de empréstimos e consultas de livros, além de contação de história, roda de leitura, varal de poesia, conversa com o autor.*

Em relação aos impactos observados pelo projeto, consideraram-se quatro. O primeiro diz respeito à *promoção de acesso à leitura e informação às populações de baixa renda*. O segundo está relacionado ao *fomento à leitura, encurtando a distância entre o leitor e a obra*. Por sua vez, o terceiro impacto relacionou-se à *possibilidade de empréstimos de livros e de atendimento gratuitos*. Por fim o quarto e último impacto diz respeito à *valorização das práticas de leitura*.

Foram elencadas também os aspectos relativos às facilidades para viabilidade do projeto e execução das atividades em campo, são elas:

1. *toaletes disponíveis e higienizados para a equipe de trabalho;*
2. *alimentação adequada para a equipe;*
3. *ponto de energia instalado pela instituição parceira; e*
4. *facilidade em encontrar comunidades carentes de acesso à leitura.*

Cabe ressaltar que, segundo a coordenadora, *é realizada previamente, verificação do local e de pontos de energia específica para a voltagem necessária do caminhão, mediante uma visita técnica feita pelos responsáveis do projeto*

Como resultado do que foi exposto pelo questionário aplicado à coordenação, observou-se que a viabilidade do projeto em face às facilidades e dificuldades apontadas serviram como índices da evolução do projeto.

Destacou-se também, que, *ao final de cada ano de exercício a produção mensal de todos os dados referente aos atendimentos é contabilizada e utilizada pela coordenação do projeto, para que os dados obtidos sirvam como base para planejamentos e ajustes administrativos futuros.*

Concluiu-se que este projeto atingiu a execução de seu objetivo que é o de suprir a demanda informacional e cultural das pessoas carentes sem acesso às unidades de informação próximo aos seus lares, bem como nas unidades de ensino a qual estão vinculadas.

Pode-se dizer que esse projeto também colabora para o objetivo nº 4, Educação de Qualidade, da Agenda 2030, que se trata de um conjunto de 17 objetivos preconizados pela Organização das Nações Unidas, ONU, em prol de melhorias sociais, econômicas, culturais e ambientais do mundo, levando leitura e conhecimento à população, contribuindo

para a formação de leitores, à medida que permitem o acesso à informação dentro da própria comunidade na qual o cidadão está inserido, ampliando os horizontes do conhecimento.

Eles abordam problemas e desafios enfrentados em escala global, como: a fome, desigualdades, degradação ambiental, justiça e paz (Silva, 2021 *apud* Santos, 2023, p. 32). A ONU também preconiza que eles devem ser alcançados até 2030.

Dessa maneira, o ODS 4, que visa assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos está sendo coberto de forma que demonstra a eficiência do projeto BiblioSesc, não apenas para os beneficiários do programa, mas também para a humanidade.

A seção 5, a seguir, apresenta as Considerações Finais sobre a pesquisa desenvolvida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao findar este estudo, que foi concebido para descrever e conhecer a história, percurso e atuação da Biblioteca Itinerante do SESC (Programa BbliioSESC) do município de Aracaju (SE), foi apresentada a forma de condução do projeto e o aspecto social com o impacto que ele exerce na vida das pessoas que vivem nas comunidades de baixa renda do município de Aracaju. A ideia deste estudo nasceu pela idealização de uma forma de colaborar com o desenvolvimento da educação de qualidade, pela transformação e influência na vida das pessoas. Sendo assim, a pesquisa pretendeu atuar também como incentivo para que outros pesquisadores se lancem de forma confiante em busca de novos conhecimentos sobre o tema. Mesmo sendo este estudo, especificamente, sobre a atuação das bibliotecas itinerantes como ferramenta de desenvolvimento social, observaram-se questões e relações com o poder público visando a garantia dos direitos fundamentais aos estudantes carentes de fontes de informação adequadas para seu desenvolvimento intelectual. Espera-se que este estudo contribua para a visibilidade do tema, evidenciando seu potencial de aplicação. No presente estudo destacaram-se as estratégias utilizadas para a realização das visitas, com o planejamento prévio de todas as ações em parceria com as escolas solicitantes, proporcionando a execução do objetivo final. O impacto observado foi positivo no sentido de que efetivamente o serviço não apenas beneficia os alunos, como também corpo docente de diversas comunidades anualmente. O projeto traz benefícios no campo educacional, atuando como instrumento de desenvolvimento social. No entanto, observou-se a ausência do poder público no desenvolvimento de políticas públicas e investimento na área de educação, fato que corrobora para existência de outros tipos de alternativas como a das bibliotecas itinerantes. Demonstrou-se, portanto, que apesar do atendimento do projeto às comunidades ser essencial ele acaba sendo uma forma paliativa de suprir a falta de bibliotecas escolares nas unidades de ensino no município de Aracaju. Dessa maneira, fica evidente, também, a necessidade de haver profissionais bibliotecários atuando e administrando cada biblioteca escolar existente e aquelas que forem criadas, pois esses profissionais são preparados e formados para essa missão. Além disso, entende-se que o poder legislativo poderia exercer maior papel no sentido de atender de forma mais ampla a educação no Estado de Sergipe, com a criação de leis para melhorias na infraestrutura das escolas e para dar as condições necessárias para o profissional bibliotecário exercer sua função dentro das bibliotecas escolares, sejam elas estaduais ou municipais. Ressalte-se que a profissão de bibliotecário é reconhecida por meio da Lei 4.082 de 1962 e prevê que o exercício da Biblioteconomia deve ser exercido por bacharéis formados no curso e com registro ativo no CRB de sua jurisdição.

Ao poder executivo de todas as esferas, além de incluir ações para a valorização e reconhecimento das bibliotecas escolares, caberia apoiar e incentivar a criação de mais projetos de bibliotecas itinerantes nos moldes do Projeto BilioSesc, realizando investimentos e parcerias com universidades. Um projeto similar é realizado na Escola de Ciência da Informação (ECI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) que possui o projeto carro-biblioteca, desde 25 de abril de 1973, atuando no município de Belo Horizonte-MG com promoção de ações por meio de seis projetos que têm como principal objetivo o acesso das comunidades visitadas aos materiais de leitura informativa e literária ampliando, dessa forma, o incentivo à leitura, à informação e à cultura. Além disso promove a mediação da leitura como ação cultural, com rodas de contação e leitura de histórias, práticas de inclusão no telecentro e elaboração mensal de um boletim distribuído junto às comunidades atendidas pelo programa. Esta veiculação de informações de cunho utilitário promove a integração entre as cinco comunidades atendidas, treinamentos e conscientização do público-alvo em termos de conservação dos acervos bibliográficos. O projeto “A cidadania da infância em hipermídia” visa disseminar informações relativas ao ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) e aos desafios relacionados à sua efetivação. Nota-se, desta maneira, a potencialidade de projetos utilizando bibliotecas itinerantes, pois são efetivos para a sociedade na medida em que podem beneficiar significativamente e impactar a vida de muitos brasileiros.

REFERÊNCIAS

AGENDA 2030. ODS – **Objetivos de desenvolvimento sustentável**. 2015. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1239/1117>. Acesso em: 22 set. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 02 out. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.244**, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino no país. Brasília, DF: **Presidência da República**, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2012.244%20DE%2024,Art. Acesso em: 02 out. 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.837**, de 08 de abril de 2024. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País, para modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14837.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2014.837%2C%20DE%208%20DE%20ABRIL%20DE%202024&text=Alter%20a%20Lei%20n%C2%BA%2012.244,de%20Bibliotecas%20Escolares%20\(SNBE\)](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14837.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2014.837%2C%20DE%208%20DE%20ABRIL%20DE%202024&text=Alter%20a%20Lei%20n%C2%BA%2012.244,de%20Bibliotecas%20Escolares%20(SNBE)). Acesso em: 02 out. 2024.

CAMPELO, B. S.; CALDEIRA, P. T. **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 184 p.

CARDOSO, M. R. G.; OLIVEIRA, G. S.; GHELLI, K. G. M. **Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa**. In: Cadernos da Fucamp, UNIFUCAMP, v.20, n.43, p.98-111, Monte Carmelo, MG, 2021.

CASTRO, C. M. **Estrutura e apresentação de publicações científicas**. São Paulo: McGraw-Hill, 1976.

DENZIN, N.; LINCOLN, S. Y. (1998). **The landbook of qualitative research: theories and issues**. Thousand Oaks, London: Sage.

EBRADI, **Quais são os 4 tipos de entidades paraestatais e como distingui-las?** Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/quais-sao-os-4-tipos-de-entidades-paraestatais-e-como-distingui-las/589502602>. Acesso em: 02 out. 2024.

GOMES, H. F.; LESSA, B. B. **Bibliotecas públicas brasileiras e o facebook: estratégias de interlocução e participação dos usuários**. 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/189779>. Acesso em: 22 set. 2023.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. D. S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

IBGE. **Mapa de Pobreza e Desigualdade**. 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/aracaju/pesquisa/36/30246>. Acesso em 02 out. 2024

IFLA, **Diretrizes para Bibliotecas Itinerantes**. 2010. Disponível em: <https://repository.ifla.org/server/api/core/bitstreams/776acc81-2bcf-478a-859f-04674a2be15b/content>. Acesso em: 02 out. 2024.

IFLA UNESCO, “**Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022**” Repositório - FEBAB, Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247>. Acesso em: 22 set. 2023.

LESSA, B. B.; LINS, I. (orgs.) **Para que serve a biblioteca pública?** novas configurações para o século XXI. Salvador: EDUFBA, 2021. 264 p. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/34498/3/praque-serve-a-biblioteca-publica-miolo-ri.pdf>. Acesso em: 22 set. 2023.

LINDEMANN, C. R. Booktruck: relato de um case de empreendedorismo social por meio de um projeto de leitura em comunidades de vulnerabilidade social. RBBB. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15 (2019): III FIEB Fórum de Inovação e Empreendedorismo na Biblioteconomia; 57-67, v. 15, p. 57-67, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/109910>. Acesso em: 29 set. 2023.

NEVES, R. M. **Bibliotecas em movimento: as bibliotecas móveis em Portugal**, II Congresso de Bibliotecas Móveis, Barcelona, 2005. Disponível em: <https://bibliobuses.com/wp-content/uploads/documentos/ruineves.pdf>. Acesso em: 03 out. 2023.

OLIVEIRA, R. I. S. **Opac do acervo fotográfico do Sesc no período de 1945 – 1964**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017.

SESC. **Cartilha Bibliosesc**. Serviço Social do Comércio, 2014.

SESC. **Nossa história**, 2023. Disponível em <https://www.sesc.com.br/institucional/o-sesc/nossa-historia/>. Acesso em 28 set. 2024.

SEVERIANO, L. A. N. Serviço de informação à comunidade: a biblioteca pública como instrumento de cidadania e ação social. **CRB8 Digital**, v. 5, n. 2, 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/10165>. Acesso em 02 out. 2024.

SUAIDEN, E. **Biblioteca pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VALLE, P. R. D.; FERREIRA, J. L. **Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação**. SciELO Preprints, 2024. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/7697>. Acesso em: 28 set. 2024.

VIANA, G. M.; CAVALCANTE, F. O. F.; PIMENTA, J. S. Caminhos da leitura: **Revista Fontes Documentais**, Salvador, v. 2, n. 3, p. 59-74, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/135250>. Acesso em: 04 out. 2023.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. ORIGEM DO PROJETO BIBLIOSESC EM ARACAJU.

- 1.1) Quando começou e quem criou o projeto?
- 1.2) Quem são os envolvidos direta ou indiretamente?
- 1.3) Quanto é investido no projeto em média anualmente?
- 1.4) Há parceria ou patrocinadores?

2. ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELA BIBLIOTECA ITINERANTE (BIBLIOSESC) PARA VISITA ÀS COMUNIDADES DOS MUNICÍPIOS DE ARACAJU.

- 2.1) Como funciona o projeto BiblioSesc?
- 2.2) Quais atividades são oferecidas e qual o acervo?
- 2.3) Como é feita a escolha do local para ser visitado?
- 2.4) Qual a duração do projeto em uma localidade?
- 2.5) Qual é a faixa etária dos estudantes que utilizam o serviço?
- 2.6) Qual o público predominante atendido pelo projeto?

3. IMPACTO JUNTO ÀS COMUNIDADES CONTEMPLADAS COM O PROJETO BIBLIOSESC EM ARACAJU.

- 3.1) Quais os impactos observados com a realização do projeto?
- 3.2) Quais as dificuldades e facilidades encontradas na condução das atividades?

4. RESULTADOS OBTIDOS DO PROGRAMA BIBLIOSESC COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL.

- 4.1) Como os resultados do projeto são analisados e utilizados?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da pesquisa oriunda do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso “**Bibliotecas Itinerantes:** um estudo de caso das bibliotecas itinerantes do SESC Aracaju, como instrumento de desenvolvimento social nas comunidades carentes”, desenvolvido por mim, Paulo Ricardo Firmino de Farias, junto ao Departamento de Ciência da Informação da UFS, como atividade desenvolvida para o Curso de Biblioteconomia e Documentação, sob orientação da Profª. Dra. Telma de Carvalho. A pesquisa pretende analisar o impacto das ações da Biblioteca Itinerante do SESC (Programa BbliOSEC) do município de Aracaju (SE), nas comunidades visitadas a fim de verificar o modo de atuação desses projetos relacionados com o incentivo à leitura. Após a assinatura deste termo, sua participação é voluntária e se dará por meio de uma fase individual de atividades, que compreende a elaboração de uma entrevista, que não vai identificar individualmente seus dados. A entrevista possibilitará a análise posterior dos dados coletados. Se você aceitar participar, contribuirá para o levantamento de informações atualizadas que contribuam para melhoria e aperfeiçoamento da temática. Se depois de consentir em sua participação o(a) Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independentemente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, e sua identidade será preservada, mediante a anuência deste termo que está assinando voluntariamente e ficará com uma via deste TCLE. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador, pelo WhatsApp no telefone (79) 99975-3735, ou poderá entrar em contato com o Departamento de Ciência da Informação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe – DCI, pelo telefone (79) 3194-6228. Outras dúvidas poderão ser sanadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa Para Seres Humanos, localizado no Ambulatório do Hospital Universitário, Rua Cláudio Batista, s/n, Bairro Sanatório, Aracaju/SE, ou pelo telefone (79) 3194 -7208, que tem a função de proteção ao participante da pesquisa.

Atenção:

Todo experimento com seres humanos apresenta RISCO de constrangimento pela exposição à observação social, que escapam ao senso comum. O risco de cunho emocional, poderá ser proporcional à frustração na consecução da atividade proposta, porém esse risco será minimizado pelo BENEFÍCIO DIRETO a partir da contribuição que o(a) Sr(a) dará para promover a formalização de documentos administrativos que auxiliarão os gestores nas tomadas de decisão das bibliotecas públicas sob suas coordenações. Como forma de minimizar esses riscos o respondente poderá responder apenas às questões que se sinta confortável e tem a liberdade de se retirar da pesquisa a qualquer momento. Os dados serão mantidos em anonimato, sendo utilizados códigos para a representação dos participantes. Ressalte-se, ainda, a possibilidade de riscos característicos do ambiente virtual, face às tecnologias utilizadas. Nesse sentido, o pesquisador informa que possui limitações no sentido de assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação.

Consentimento:

Eu, (escreva seu nome completo), _____, fui informado(a) sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Pude esclarecer todas as minhas dúvidas com a pesquisadora e, por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ser remunerado por isso, e que posso sair quando quiser sem prejuízo.

Nome: _____

Data: _____

- () Aceito participar da pesquisa
 () Não aceito participar da pesquisa